

PRÁTICAS ANDRAGÓGICAS E HEUTAGÓGICAS NO ENSINO SUPERIOR: UMA REVISÃO DE LITERATURA

ANDRAGOGIC AND HEUTAGOGICAL PRACTICES IN HIGHER EDUCATION: A LITERATURE REVIEW

IARA GAIL LOPES^{1*}, CATARINA AMORIN BACCARINI PIRES¹, VANESSA YURI NAKAOKA ELIAS SILVA², ALANA GAIL LOPES³

1. Professora de pediatria do curso de medicina da UNIVAÇO e aluna de pós-graduação em Inovação, Gestão e Práticas Docentes no Ensino Superior – FASA ITABUNA; 2. Professora de ginecologia e obstetrícia do curso de Medicina da UNIVAÇO e aluna de pós-graduação em Inovação, Gestão e Práticas Docentes no Ensino Superior – FASA ITABUNA; 3. Cirurgiã-dentista, aluna do programa de pós-graduação em Clínica Odontológica – Nível Mestrado - Universidade Federal de Juiz de Fora – UFJF.

UNIVAÇO - Rua João Patrício Araújo, Nº 179, Veneza 1, Ipatinga, Minas Gerais, Brasil. CEP: 35164-251. iaragail@hotmail.com

Recebido em 05/04/2021. Aceito para publicação em 17/05/2021

RESUMO

O processo de ensino-aprendizagem de adultos tem sofrido uma série de mudanças ao longo do tempo, culminando cada vez mais no uso do ensino que coloca o aluno como o centro de sua aprendizagem. O objetivo desse estudo é realizar uma revisão de literatura abordando o ensino heutagógico e andragógico, refletindo sobre suas particularidades na aprendizagem do adulto. Para tanto, a metodologia utilizada é de natureza qualitativa com busca nas bases Science-direct, Scielo e Pubmed, utilizando os termos andragogia e heutagogia, sem filtro para restrição de data. Dos 195 artigos encontrados, 16 compuseram a revisão de literatura do presente trabalho e de maneira geral, os autores são unânimes na opinião de que tais práticas contribuem positivamente no aprendizado do aluno, tornando-o flexível e comprometido com o trabalho que desempenha ou desempenhará no dia-a-dia.

PALAVRAS-CHAVE: andragogia; heutagogia; educação de adultos; professor.

ABSTRACT

The process of teaching-learning for adults has undergone a series of changes over time, culminating increasingly in the use of teaching that places the student as the center of their learning. The aim of this study is to conduct a literature review addressing heutagogic and andragogic teaching, reflecting on its particularities in adult learning. For this purpose, the methodology used is of a qualitative nature with a search in the bases Science-direct, Scielo and Pubmed databases, using the terms andragogy and heutagogy, without a filter for date restriction. Of the 195 articles found, 16 comprised the literature review of the present work and, in general, the authors are unanimous in the opinion that such practices contribute positively to the student's learning, making him flexible and committed to the work he does play or play it on a day-to-day basis.

KEYWORDS: andragogy; heutagogy; adult education; teacher.

1. INTRODUÇÃO

Ao longo dos anos o mundo vem enfrentando uma série de mudanças e com o processo de aprendizagem do ensino superior não poderia ser diferente. Knowles na década de 1970 criou o conceito de andragogia em que o aluno é o centro do processo de aprendizagem^{1,2,3,4} e o professor, que antes era o detentor de todos os conhecimentos, se torna apenas o maestro desse processo, orientando e facilitando a aquisição do conhecimento^{2,4}.

A abordagem andragógica tem sido utilizada por vários cursos superiores na atualidade. Willians et al. (1999)⁵ já defendiam que práticas de ensino que dessem mais autonomia aos alunos de medicina os tornariam mais humanos no cuidado com os pacientes, além de considerar que professores que tivessem atitudes humanistas também colaborariam muito na construção de um profissional médico humano e cuidadoso. Este modelo colabora ainda na construção de um binômio professor/aluno mais envolvido na prática educacional, alcançando melhores resultados⁵.

O conceito de andragogia surgiu no momento em que a aprendizagem de adultos ganhou um diferencial no conceito de ensino quando comparada à pedagogia, que é a ciência de educar as crianças. O fato de ser o adulto um sujeito crítico, com bagagem de vida, inserido na maior parte das vezes no ambiente de trabalho, fez com que houvesse necessidade de uma abordagem diferenciada no que tange a educação^{3,4,6,7}.

Dentro desse contexto, o objetivo desse trabalho é realizar uma revisão bibliográfica fazendo um compilado de informações sobre a abordagem andragógica e heutagógica no ensino superior e sua aplicação na atualidade.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de um estudo de revisão da literatura, tendo como objetivo analisar dentro da temática educação os conceitos de andragogia e heutagogia, observando autores que explanam sobre os temas nos últimos anos. A busca dos artigos científicos foi

realizada nas plataformas online Science Direct, Pubmed e Scielo, além de livros disponíveis na internet. As palavras utilizadas como descritores foram anragogia e heutagogia. Foram identificados 195 artigos, dos quais 16 foram selecionados, após análise dos resumos e avaliação do tema. Foram selecionados artigos nos idiomas português, inglês e espanhol.

3. DESENVOLVIMENTO E DISCUSSÃO

É direito do ser humano o acesso à alfabetização. A partir dela uma gama de possibilidades se abre ao aluno aprendiz, tornando possível a aquisição de habilidades nos âmbitos políticos, sociais, culturais, dentre outros. Sabe-se ainda que ela não termina no ciclo escolar, perpetuando por vários anos da vida do sujeito⁷.

O conceito de andragogia deriva do grego “andrós” homem e “gogia” conduzir⁶. Nesse conceito o aluno é o centro do processo de aprendizagem e o professor, antes detentor de todos os conhecimentos se torna apenas o maestro desse processo, orientando e facilitando a aquisição do conhecimento^{2,3,4,6,8}. Para o aluno o processo de aprendizagem se torna mais autodirigido^{4,9}, uma vez que ele identifica suas necessidades e organiza estratégias para alcançá-las⁴, sendo assim protagonista desse processo⁷. O professor deixa de ser o único detentor do conhecimento e se torna um facilitador, colocando sempre o aluno como o sujeito de sua aprendizagem, trabalhando o desenvolvimento de competências desse aluno⁴.

A criação desse conceito foi necessária tendo em vista que a educação da criança e do adulto são distintas, sendo a do adulto mais complexa, uma vez que leva em conta o dia-a-dia e a bagagem trazida por cada aprendiz ao longo da vida^{6,10}. A andragogia veio ainda como forma de reduzir as disparidades sociais entre as pessoas impulsionando ainda mais o seu autoconhecimento⁷. Vivências do dia-a-dia, conhecimentos adquiridos previamente e a possibilidade de aplicar os conhecimentos em curto espaço de tempo são fundamentais na aplicação das práticas andragógicas do conhecimento^{6,11}.

Knowles (1995)¹² apud Romam (2017)⁶ e Pacavita (2018)¹⁰ ainda formularam seis princípios os quais consideraram básicos para a aprendizagem dos adultos, sendo eles: autoconceito do aprendiz, em que o aluno tem um autoconceito de se responsabilizar por sua vida e suas atitudes; experiência do aprendiz, uma vez que o aluno tem uma bagagem teórica de vida, o que irá impactar no seu aprendizado; prontidão para aprender, em que o aluno já está apto à aprender; orientação da aprendizagem, onde as habilidades adquiridas serão utilizadas no dia a dia para realização de tarefas em sua profissão, portanto terão aplicação prática e imediata; necessidade de conhecimento, os adultos entendendo o porquê de aprender; e por fim, a motivação em aprender, que dependerá de autoestima, melhor qualidade de vida e satisfação no trabalho^{6,10,12}.

Considerado patrono da educação brasileira, o educador e filósofo brasileiro Paulo Freire, defendeu uma educação libertadora, problematizadora, em que o

educando é livre para pensar e que entre o educador e o educando é necessário um diálogo ético para se trabalhar juntos, sempre respeitando a identidade cultural dos sujeitos envolvidos¹³.

Ademais, a heutagogia ou aprendizagem autodeterminada é uma abordagem educacional⁴ que surgiu mais recentemente, onde o aluno é quem deve buscar o conhecimento trabalhando sua autoeficiência, estabelecendo seus objetivos, refletindo suas experiências, sua capacidade de resolver problemas e gerenciando desafios^{4,14}. Ao educador cabe a nobreza de equipar os alunos com as habilidades de um processo de aprendizagem e nutrir sua capacidade adaptativa, uma vez que os locais de trabalho estão em constante mudança no cenário atual⁴.

Bhoyrub (2010)¹⁵ conceituou a heutagogia como um modelo de transferência da responsabilidade na aquisição da aprendizagem para o aluno, possibilitando que ele se envolva em aquisição do conhecimento ao longo da vida, deixando-o livre para realizar questionamentos frente ao conhecimento adquirido e buscando ele próprio as respostas para esses questionamentos^{9,15}. Ashton e Newman (2006)¹⁶ pontuaram que os princípios heutagógicos também estimulam a confiança do aluno, principalmente no que diz respeito a situações complexas do dia a dia em que o conhecimento adquirido deve ser empregado¹⁶.

Dentro desse processo de aprendizagem o *Problem-based Learning* (PBL) cuja tradução significa aprendizado baseado em problemas é citado como forma de aprendizagem heutagônica, colocando o professor como facilitador⁷ da aprendizagem uma vez que o mesmo coloca problemas a serem resolvidos, aguçando o conhecimento do aluno com perguntas aumentando, portanto, o envolvimento cognitivo e direcionando a discussão, auxiliando na identificação de termos desconhecidos. Os alunos nesse modelo de aprendizado têm liberdade para escolher o modo que usarão para aprender o que lhes dá sensação de autonomia e liberdade na busca do conhecimento¹⁷. Segundo Williams & Deci (1999)⁵ os alunos que têm autonomia no processo de aprendizagem se tornam alunos de melhor desempenho mais tarde na vida. Christenson (2012)¹⁸ disse que um ambiente de aprendizagem de suporte influencia positivamente no engajamento cognitivo do aluno. No início dos anos 2000, Tarazona (2005)¹⁹ já pontuava ajustes educacionais nos métodos de ensino e aprendizagem anteriormente usados para os alunos dos cursos de medicina e também citava o PBL como um bom método de ensino alcançando aprendizado duradouro e aplicado à prática clínica, visando desenvolvimento de competências^{4,19}.

É sabido ainda que a aquisição do conhecimento é um processo dinâmico que por sua vez depende de variados fatores como os citados acima. Tarazona (2005)¹⁹ chama atenção para a necessidade de mudanças nos modelos educacionais visando reduzir a memorização dando ênfase à aquisição de habilidades por parte do aluno, e exemplifica sua ideia citando

como exemplo os cursos de medicina que posteriormente vem adotando o PBL como método de ensino, com bons resultados^{4,19}.

A teoria do construtivismo surgida no século XX, cujo um dos autores é o psicólogo suíço Piaget, trabalha com a ideia de que o processo de aprendizagem se baseia principalmente na interação do indivíduo com o meio em que ele está inserido, formando assim estruturas complexas de pensamento, modificando o que já se sabe com base no que é novo e vivenciado. Piaget (1973)²⁰ *apud* Tarazona (2005)¹⁹ definia a aprendizagem como um “desenrolar cognitivo, presente desde o nascimento”, com capacidade de sofrer variações constantes sempre se relacionando com os conhecimentos anteriores o que se relaciona muito ao princípio da heurística, além de se relacionar e se complementar com o conceito de andragogia, uma vez que na educação do adulto a interação deste com o meio é e se faz essencial no processo de aprendizagem.

No último ano vivenciamos experiências nunca enfrentadas frente ao cenário mundial com a pandemia coronavírus, o que culminou em ajustes nos modelos educacionais e de trabalho. Verificou-se, portanto, uma necessidade de métodos de aprendizado à distância e uma adaptação mútua de docentes e discentes que se tornou possível devido à internet e sua capacidade de aproximação das pessoas²¹. Já era de conhecimento de Chapnick e Meloy (2005)²² *apud* Hase (2009)²³ que o modelo heurístico era possivelmente aplicável ao ensino à distância. Bhoirub (2010)¹⁵ descreve um estudo de caso com alunos de um programa de mestrado à distância e observou que as técnicas heurísticas forneciam ao aluno um ambiente de aprendizagem favorável, nutrindo o conhecimento cognitivo e aprimorando o modo de agir diante da imprevisibilidade. Imprevisibilidade esta tão enfrentada no ano de 2020²¹.

Frente ao exposto sabe-se que para o aluno adulto métodos de aprendizagem diferentes daqueles empregados para as crianças alcançam resultados mais favoráveis. A possibilidade de aplicação à curto prazo do aprendizado adquirido associado à crítica ao tema, por parte do aluno, o torna um aprendiz diferenciado. Estudar andragogia e heurística aprimora o ensino superior, tornando-o mais atrativo ao aluno e alcançando melhores resultados educacionais o que é benéfico para a instituição de ensino.

4. CONCLUSÃO

Diante da revisão de literatura realizada ao longo deste trabalho, pode-se inferir que, sendo o adulto um aprendiz dotado de senso crítico, faz-se necessária a utilização de metodologias ativas de ensino que colaborem para a melhor assimilação do conteúdo proposto. Nota-se ainda que pontos importantes diante do conceito de andragogia devem ser frisados: o adulto é o centro do processo de aprendizagem, a aprendizagem é contínua e evolutiva em complexidade, o aluno é o sujeito ativo do processo e necessita ser

respeitado, além de utilizar sua experiência prévia como fator determinante da aprendizagem.

Práticas de ensino heurísticas, voltadas para o aluno como o centro do processo, contribuem, portanto, para a formação de um profissional mais flexível e comprometido, que se adapta melhor às adversidades do dia a dia do trabalho resultando em melhor desempenho profissional no futuro.

5. REFERÊNCIAS

- [1] Knowles MS. Modern practice of adult education: andragogy versus pedagogy. 1970; Chicago. Association Press/Follett.
- [2] Venturelli J. EDUCACIÓN MEDICA: Nuevos enfoques, metas y métodos. Washington, D.C.: Organización Panamericana de La Salud; 2000; 295.
- [3] Shinoda AC, Tumelero C, Merino MH, et al. Um estudo sobre a utilização de andragogia no ensino de pós-graduação em administração. REGE. 2014; 21(4):509-24.
- [4] Abraham RR, Komatitil R. Heuristic approach to developing capable learners. Med Teach. 2016; 39(3):295-99.
- [5] Williams GC, Deci EL. The importance of supporting autonomy in medical education. Ann Intern Med. 1999; 129(4):303-8.
- [6] Bressiani L, Roman HR. A utilização da andragogia em cursos de capacitação na construção civil. Gest Prod. 2017; 24(4):745-62
- [7] Quirino GM. Andragogia: a arte e a ciência de fazer o adulto a aprender. Revista científica multidisciplinar núcleo do conhecimento. 2017;1: 159-83.
- [8] Knowles MS, Holton EF, Swanson RA. The Adult Learner: The Definitive Classic in Adult Education and Human Resource Development. St. Louis: Elsevier; 2005.
- [9] Rogan S, Taeymans J, Zuber S, et al. Planning and implementation of guided self-study in an undergraduate physiotherapy curriculum in Switzerland—a feasibility study. J Med Educ Curric Dev. 2020; 7:1-9.
- [10] Pacavita OS, González MC. Teoría andragógica: aciertos y desaciertos en la formación docente en tic. Praxis & Saber. 2018; 9(1):161-81.
- [11] González M. El Che y la andragogía en la capacitación de los cuadros (2da Parte) (Spanish). Folletos Gerenciales. 2004; 8(3):4-19.
- [12] Knowles M. Designs for adult learning. Alexandria: American Society for Training and Development. 1995.
- [13] Barros R. Revisitando Knowles e Freire: Andragogia versus pedagogia, ou o dialógico como essência da mediação sociopedagógica. Educ Pesqui. 2018; 44.
- [14] Blaschke LM, Hase S. Heuristic: a holistic mework for creating twenty-first-century self-determined learners. In: GROS B, KINSHUK, MAINA M. (Ed.). *The future of ubiquitous learning: learning designs for emerging pedagogies*. Berlin: Springer International Publishing, 2016; 25-40.
- [15] Bhoirub J, Hurley J, Neilson GR, et al. Heuristic: An alternative practice based learning approach. Nurse Educ Pract. 2010; 10:322-26.
- [16] Ashton J, Newman L. An unfinished symphony: 21st century teacher education using knowledge creating heuristics. Br J Educ Technol. 2006; 37(6): 825-40.

- [17] Rotgans JI, Schmidt HG. Cognitive engagement in the problem-based learning classroom. *Adv in Health Sci Educ.* 2011; 16:465-79.
- [18] Christenson SL, Wylie AL. *Handbook of Research on Student Engagement.* Springer. 2012.
- [19] Tarazona JL. Reflexiones acerca del aprendizaje basado en problemas (abp). Una alternativa en la educación médica. *Rev Colomb Obstet Ginecol.* 2005; 56(2):147-54.
- [20] Piaget J. *A psicología.* 2. Ed. Lisboa: Livraria Bertrand, 1973.
- [21] Mancuelho AB, Menezes AV, Ernandes BG, *et al.* Ensino remoto dos acadêmicos de enfermagem em tempos de covid 19: desafios e perspectivas. *Rev Teor Prát Educ.* 2021; 30(1):05-08.
- [22] Chapnick S, Meloy J. *Renaissance elearning: creating dramatic and unconventional learning experiences.* 2005. San Francisco: Pfeiffer.
- [23] Hase S. Heutagogy and e-learning in the workplace: some challenges and opportunities. *Impact. Journal of Applied Research in Workplace E-learning.* 2009; 1(1):43-52.